

AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS SOBRE O BEM ESTAR BOVINO NO SISTEMA INTENSIVO FREE STALL CONFINADO E SEMI CONFINADO

COLPANI, R¹. LAUSCHNER, B¹. MACHADO, S. C².

INTRODUÇÃO

Historicamente o Bem Estar Animal (BEA) foi ofuscado pela busca de índices zootécnicos. O marco dentro da ciência do BEA foi 1964, com a publicação de *Animal Machines* sobre como os animais de produção eram tratados. Desde então, constituiu-se as cinco liberdades, compreendendo: estar livre de fome e de sede; livre de desconforto; livre de dor, lesões e doenças; livre de medo e estresse e livre para expressar o seu comportamento natural (GARCIA, 2010).

O seguinte trabalho visa avaliar parâmetros de BEA na bovinocultura leiteira em sistemas de criação *free stall* e semi confinado.

METODOLOGIA

A metodologia do experimento foi um questionário aberto, aplicado em duas propriedades da região de Itapiranga/SC, que apresentam sistema de criação *free stall* (FS) confinado e propriedade (SC) no sistema semi confinado.

O questionário buscou avaliar o BEA dentro dos princípios do OIE – Código Sanitário de Animais Terrestres. Os critérios mensurados foram: avaliação das instalações, expressão de comportamento natural, interação homem animal, ócio, manejo nutricional, escore de condição corporal, presença de ectoparasitas, sujidades, anormalidades de locomotores, incidência de mastite, problemas reprodutivos e taxa de descarte.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Estar em conforto significa que o animal atingiu um adequado nível de bem-estar. Desta forma, o manejo a que os animais estão sujeitos, independentemente do tipo de sistema adotado, tem que garantir certas amenidades que proporcionam comodidade (PIRES, M.F.A [ca. 2008]).

A avaliação da relação homem-animal é um fator de grande relevância para o estudo do BEA nas vacas leiteiras. A distância de fuga poderá refletir se o nível de relacionamento homem-animal é positivo ou negativo. (CERQUEIRA, et al. 2011). No estudo foram realizados testes de abordagem forçada nos animais com resultados positivos, demonstrando que os mesmos aceitavam à aproximação. Na propriedade FS o grau de aproximação foi de categoria 4, a vaca aceitou o teste da pessoa ao esticar a mão, mas evitou ser tocada. Na propriedade SC o grau de aproximação foi de categoria 5, a vaca aceitou ser tocada pela pessoa.

A claudicação constitui um dos problemas econômicos e de bem-estar mais importantes no tambo leiteiro. Os animais que apresentam problemas podais

¹ FAI - Faculdade de Itapiranga – SC, bolsistas do curso de graduação em Medicina Veterinária.

² FAI – Faculdade de Itapiranga – SC, celetista. Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade da Região da Campanha (1994), mestrado em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria (2001) e doutorado em Zootecnia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2010).

tendem a não realizar suas atividades de maneira normal. Passam mais tempo deitados, as vacas confinadas ficam nas camas não apenas deitadas, mas em estação também, aproveitando o amparo do abrigo, fugindo de disputas e confrontos sociais. Negam-se a receber monta e montar, diminuem a ingestão de matéria seca e bebem menos água (SILVA, et al. 2006).

Tanto na propriedade FS como na propriedade SC, não são realizados casqueamento preventivos nas vacas, nem pedilúvio. Os índices de claudicação e problemas podais na propriedade SC foram mais significativos chegando a 6% anualmente, com posterior tratamento e correção do casco. Na propriedade FS os animais claudicantes e com problemas podais são descartados, gerando anualmente 4% de descarte. Ambos os dados são considerados aceitáveis, segundo Nicoletti (2003) valores acima de 10% são preocupantes e requerem maiores intervenções.

A mastite dentro das propriedades continua demonstrando alta incidência. Um animal apresentando mastite está sujeito a dor e tem seu grau de bem-estar reduzido de maneira importante (BOZO, G. A. et al 2013).

Leite com baixa Contagem Bacteriana Total (CBT) indica que o procedimento de obtenção do leite foi realizado com higiene e conservação adequada. Leite com baixa Contagem de Células Somáticas (CCS) indica que as vacas não apresentam mastite, o que evita quedas na produção, melhora o rendimento industrial do leite e o BEA. (BOZO, G. A. et al 2013). Na propriedade SC os valores de CCS foram 200 mil/ml e CBT 6mil/ml e a incidência de mastite anual está em torno de 10%. Na propriedade FS os valores de CCS ficaram em torno de 328 mil/ml nos últimos meses e CBT 18 mil/ml e a incidência de mastite anual em torno de 18%. Em ambas as propriedades os valores encontrados estão abaixo da média brasileira sendo muito positivo tanto para a qualidade do leite como para o bem estar dos animais.

As funções biológicas que sinalizam o BEA em longo prazo, são: o estado de saúde, o sucesso reprodutivo alcançado e sua longevidade. Desempenho reprodutivo falho, e fora das metas esperadas para uma determinada raça, pode indicar problemas de BEA (PIRES, M.F.A [ca. 2008] apud SANDERSON 1996).

Nas duas propriedades são realizadas dietas pré-parto com minerais e controle nutricional, o que praticamente zera os índices de retenção de placenta e hipocalcemia. Nenhuma propriedade apresentou abortamento no último ano. Na propriedade SC a alta incidência de antecipação de parto devido a ocorrência de doenças concomitantes, porém, o intervalo entre partos é de 365 dias, classificado como ideal. Na propriedade FS o intervalo entre partos é de 450 dias, classificado como regular.

CONCLUSÃO

O estudo relatou que os dois sistemas de produção apresentaram bons indicativos de BEA. Entretanto na propriedade SC os animais tem mais liberdade para expressar seu comportamento natural e ócio, além de uma melhor relação homem animal. Outros índices como porcentagem de problemas de casco, mastite e problemas reprodutivos se apresentaram dentro do esperado em ambas as propriedades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, Rita de Cassia Maria. A importância do bem-estar animal para os profissionais e a sociedade. Boletim: APAMVET, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 3, 2010. Disponível em: <<http://www.apamvet.com/boletim13.pdf>> Acesso em: 18 de junho. 2016.

NICOLETTI, J. L. M. Manual de podologia bovina. Brasil: Editora Manole, 2003, 130 p.

SILVA, L. A. F. Enfermidades digitais em bovinos confinados: uso parenteral do cobre na prevenção. Veterinária Notícias, Uberlândia, v. 12, n.1, p. 21-28, jan. – jun. 2006.

PIRES, M.F.A. Ambiência para bovinos de leite. [ca. 2008] Disponível em: <http://www.cnpq.embrapa.br/totem/conteudo/Meio_ambiente_e_bem_estar_animal/Outras_publicacoes/Ambienciacia_para_bovinos_de_leite.pdf> Acesso em: 12 de junho. 2016.

BOZO, G.A. et al. Adequação da contagem de células somáticas e da contagem bacteriana total em leite cru refrigerado aos parâmetros da legislação. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., Belo Horizonte, v. 65, n. 2, p. 589-594, Abr. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-09352013000200040&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 21 Jul 2016.

CERQUEIRA, J.L et al. Alguns indicadores de avaliação de bem-estar em vacas leiteiras – revisão. RPCV, 106 p. 577-580 - 5-19, 2011.